

Sistema Rio Grande registra menor nível de água no ano

Sistema Rio Grande registra menor nível de água no ano

Principal reservatório da região perdeu 35,1% do volume em seis meses; índice se aproxima dos vistos em períodos de crise hídrica

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@ogabc.com.br

O atual nível de água do Sistema Rio Grande, reservatório que atende aos municípios de Santo André, São Bernardo e Diadema, é o menor registrado desde o início do ano, com 66,1% do volume disponível. Nos últimos seis meses, houve uma diminuição de 35,1% no estoque, o que corresponde a 3.931 milhões de litros (equivalentes a 198.560 caminhões-pipa de 20.000 litros).

De acordo com a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), as chuvas são a principal fonte de água para os sistemas. Em setembro, o nível médio histórico de chuva é de 93 mm, mas até o momento houve apenas 7,8 mm.

Apesar de ser classificado como "bom" pela Sabesp, o nível de 66,1% da capacidade se aproxima do que foi registrado em julho de 2021, com 64,2%, e em dezembro de 2014, com 62,1% — ambos períodos de crise hídrica. O Sistema Rio Grande é responsável por abastecer cerca de 1,4 mi-



PREOCUPAÇÃO. Apesar de a Sabesp classificar o nível de água como "bom", a falta de chuvas tem sido um problema para o manancial

lhão de pessoas no Grande ABC, e sua produção é de 4.690 litros de água tratada por segundo, em média.

«Não temos chuvas fortes na região há pelo menos três meses. Temos constantes desmatamentos nas cabeceiras

dos rios, como em São Bernardo, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Se não houver árvores, a água não vai chegar até o local. Temos vários fatos que estão relacionados com essa questão do baixo nível do reservatório. As mudan-

ças climáticas são o principal motivo. O (Sistema) Rio Grande sempre esteve com níveis acima de 90%, algo maravilhoso. É assustador o cenário que temos agora, inclusive por ser um braço que manda água também para o Rio Tietê», ana-

lisa a bióloga Marta Marcondes, coordenadora do Projeto IPH (Índice de Poluentes Hídricos) da USCS (Universidade Municipal de São Caetano).

Para ela, a economia de água nas residências é essencial, mas a culpa pela situação

não se restringe ao comportamento da população. «Temos empresas e poder público que passam por cima de todas as legislações (de proteção ambiental). O que podemos fazer é plantar mais árvores e ficar de olho nos projetos das prefeituras, principalmente de canalização de rios e retirada de vegetações. A participação da sociedade civil como fiscalizadora é importantíssima.»

Na última semana, ativistas, moradores e professores da região se uniram na USCS para elaborar propostas de preservação e proteção do reservatório da Represa Billings. O material foi feito para ser entregue ao Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e aos candidatos às prefeituras das sete cidades.

O cenário se torna ainda mais alarmante com os índices dos outros sistemas que abastecem a região — ainda que em menor escala. O Cantareira, que fornece água para Santo André e São Caetano, está com 52,5% do volume. O Rio Claro (Santo André, São Bernardo e Ribeirão Pires), tem 26,5%. E o Alto Tietê (Mauá) está com 48,3%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4